

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

REQUERIMENTO Nº /2005

**(do Srs. Odacir Zonta, Francisco Turra, Francisco Appio,
Max Rosenmann e outros)**

Solicita realização de Audiência Pública para discutir sobre o desenvolvimento e a importância sócio-econômica da cultura da maçã no país e a necessidade de seu enquadramento na política agrícola nacional, incluindo-a na cesta básica e na merenda escolar e ajustando a carga de tributos, tudo com vistas à ampliação do consumo no mercado interno e geração de excedentes exportáveis, bem como uma exposição, nesta casa, do fruto maçã e derivados.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno, requeremos a Vossa Excelência, ouvido o plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a ser realizada em data a ser agendada, o Sr. Pierre Nicolas Pérès, Presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã, Senhor Lauro da Silva, Vice-Presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maçã; Senhor Bleise de Laurens Castelet, Presidente da AGAPOMI – Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã; Senhor Francisco Schio, Diretor da Agropecuária Schio; Senhor Ademar Kurmann, Diretor Administrativo da

RASIP AGRO PASTORIL; Senhor Laor da Silva Alves, Diretor Presidente da Rubifrut Comércio de Frutas; Senhor Ricardo Conceição, Vice-Presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, para discutir as ações a serem implementadas para assegurar o enquadramento da cultura da maçã na Política Agrícola, da inclusão da maçã como produto da cesta básica, do incentivo para o aproveitamento da maçã na Merenda Escolar e da equiparação do tratamento tributário da maçã com as demais frutas consumidas in natura. Além do mais, requer uma exposição, nas dependências desta Casa, de maçã e derivados.

JUSTIFICATIVA

A Cultura da Macieira surgiu no Sul do Brasil em 1963, através de pomares experimentais, os quais caracterizavam um projeto que visava substituir o produto importado, já que na época a maçã era o segundo item da pauta de importações agrícolas, logo atrás do trigo.

As pesquisas para seleção das espécies, variedades e porta-enxerto, objetivando a implantação da fruticultura de clima temperado no Brasil, se estenderam até 1975. Foram pesquisadas frutas como: nozes, damasco, cereja, pêra, dentre outras, e é claro a maçã, sendo esta última selecionada por critérios técnicos e econômicos. O resultado final apontou para as variedades Gala, Fuji e Golden, que, até hoje, são consideradas as melhores do mundo.

Em 1976, foi realmente dada a arrancada para o plantio comercial de maçã. O setor brasileiro de pomicultura, concentrado nos três Estados do Sul (Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná), é responsável pela geração de

cerca de 135.000 empregos diretos e indiretos, e pela produção anual, em condições normais, de mais de um milhão de toneladas de maçãs. Com produtores e agroindústrias flexíveis aos avanços tecnológicos, foi possível o rápido crescimento em volume de produção e de exportação.

Esta produção permite suprir integralmente o mercado interno, com o excedente sendo colocado no mercado externo (em 2004 foram exportadas 153.122 toneladas de maçã, gerando US\$=72,5 milhões de divisas). No último ano (2004) a maçã foi a primeira fruta da pauta brasileira de exportação de frutas em estado natural.

Como a cultura da maçã é recente no País, produtores brasileiros já iniciaram a implantação de pomares a partir de variedades modernas. Além disso, a organização do Setor tornou possível o acompanhamento e assimilação das novas tecnologias descobertas no Hemisfério Norte. No Brasil, a importância econômica da maçã fez com que a atividade de pesquisa nacional voltada à macieira se desenvolvesse e contribuísse para com o avanço do Setor.

Ademais, a esmagadora maioria dos exportadores está sintonizada com as demandas do mercado, praticando a reconversão de pomares para mutações ainda mais modernas, e protocolos de certificação exigidos pelos principais países compradores.

O Setor da Maçã, portanto, está ambientalizado com o comércio externo e vem assimilando as condições necessárias para seguir ganhando terreno no mercado internacional, gerando impreterivelmente com isto, mais riqueza e empregos para este País.

Esta performance, entretanto, sofre crescente intimidação na medida em que os resultados econômicos estão sob crescente pressão. A carga tributária diferenciada da maçã em relação às demais frutas, as crescentes barreiras impostas pelo mercado internacional, a ameaça de importação da maçã da China (preço e risco de pragas), a deficiente logística para as exportações, além da demora na obtenção de registro para os novos produtos fitossanitários, são alguns dos fatores que inibem os investimentos no setor.

Portanto, a da Cultura da Maçã necessita ter assegurado os benefícios da Política Agrícola do Governo Federal. O Seguro Agrícola e as linhas de crédito para custeio, investimento e comercialização são avanços recentes e importantes, mas que podem e precisam ser ampliados. Além disso, equiparação os tributos incidentes na produção da maçã às demais frutas, a sua inclusão na cesta básica e a implementação de programas para incentivar o consumo da maçã na alimentação escolar (infantil), são medidas que refletirão em importantes ganhos econômicos e sociais.

Sala das Comissões, em de maio de 2005.

Dep. Odacir Zonta

Dep. Francisco Turra

Dep. Francisco Appio

Dep. Max Rosenmann